

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 13500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

Modificação ministerial

Justamente magoado dos repetidos ataques de certa imprensa oposicionista, o sr. conselheiro Pimentel Pinto, illustre ministro da guerra, pediu a sua demissão. Considerando-se aggravado pela injusta guerra que a politica desorientada e ambiciosa lhe movia de ha muito, não quiz o brioso official soffrer por mais tempo tão insolitas aggressões.

Retirou-se cansado e desilludido. E' o que succede aos que n'este paiz mais desinteressadamente trabalham. Mas, se o illustre militar abandonou o logar que occupou sempre com lustre e brilho para o exercito a que pertence, os notabilissimos serviços que prestou, a valia indiscutivel dos seus actos como ministro da guerra, poderosamente assignalaram a sua passagem pelas bancadas ministeriaes. Isto é que não esquece. O sr. Pimentel Pinto mereceu os incondicionaes louvores dos que imparcialmente consideram os seus serviços e não ha politica facciosa, não ha mesquinhas questões partidarias que possam empanar o singular brilho que para o exercito conseguiram em vantagens notabilissimas, as suas reformas militares.

E em tempo devido, justiça plena será prestada ao ministro demissionario: é o costume da terra.

Vem substituir o sr. conselheiro Pimentel Pinto, o coronel sr. José Estevão de Moraes Sarmiento, um official distinctissimo, de grande competencia e brilhantes qualidades do espirito, que no exercito goza de enorme prestigio. A sua nomeação para a pasta da guerra tem sido aceita com muito agrado, esperando-se confiadamente que o novo ministro continuará a obra benéfica que o sr. conselheiro Pimentel iniciou com honra para o seu nome e brilhantismo para o exercito.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

SECÇÃO AGRICOLA

O tratamento do mildew

Em um dos numeros do nosso jornal, do mez corrente, publicamos uma participacão de mr. Louis Si-pière, na qual este distincto viticultor preconiza a efficacia do lysol como remedio infallivel contra o mildew. Experiencias posteriores, sob a direcção do mrs. Chauzit e Foëx, demonstraram a absoluta inefficacia do lysol que foi applicado em 1894 apenas em uma região vinhateira da França, onde o mildew fez insignificantes estragos.

No intuito, pois, de esclarecermos os nossos leitores, tanto mais agora, que estamos na epocha de se cuidar do tratamento da vinha, vamos publicar as regras geraes que todo o viticultor deve observar, e que são as seguintes:

1.º—Os tratamentos devem ser preventivos, isto é, anteceder o apparecimento da doença.

2.º—E' necessario e sufficiente pulverisar a pagina superior das folhas, sendo inuteis as applicações na pagina inferior.

3.º—Deve tratar-se de toda a superficie foliar sem olhar a consumo do liquido.

4.º—O primeiro tratamento, de todos o mais importante, deve fazer-se, quando os pampanos medem 10 a 15 centimetros de cumprimento:—o segundo, 20 a 25 dias depois:—o terceiro, quando a vinha tem attingido o maximo desenvolvimento herbáceo. Interca-lam-se outros tratamentos se apparecer ou houver receio de invasão grave.

5.º—Os liquidos perservam melhor as folhas, os pulverulentos os cachos.

6.º—Ha, por isso, toda a conveniencia nos enxoframentos contra o oidium em substituir o enxofre simples pela mistura do enxofre com uma combinacão de cobre.

7.º—Os enxoframentos podem fazer-se logo depois das pulverisações, mas é preferivel pratical-os 5 a 6 dias antes.

Formulas de tratamentos

São muitas as formulas aconselhadas. Entre outras possuem efficacia sufficiente, as seguintes:

Calda bordeleza ordinaria . . .	a 2 0/0
Calda bordeleza assucarada . . .	a 2 0/0
Calda delphineza ordinaria . . .	a 2 0/0
Calda delphineza assucarada . . .	a 2 0/0
Agua celeste	a 1 0/0
Calda de verdete	a 1,5 0/0
Caldas do commercio	a 2 0/0

As caldas bordelezas ordinaria e assucarada e a calda de verdete são as mais preconizadas, e as unicas de que trataremos.

Aos que desejarem informações sobre as restantes formulas, recomendamos o primoroso livro do sr. Verissimo d'Almeida, «O mildew e seu tratamento»—obra em que o sabio professor compendia tudo quanto se conhece sobre o parasita do mildew e o modo de efficacizmente o combater.

Os ensaios de mrs. Chauzit e Foëx, a que acima alludimos, não se limitaram ao lysol, abrangeram outras substancias.

No que diz respeito aos coefficients de efficacia das diversas caldas, são curiosos os resultados d'essas experiencias, que passamos a reproduzir alguns dos que mais podem interessar.

Campo experimental de Nimes

Coefficients de efficacia	
Calda bordeleza a 3 0/0	9
Calda bordeleza a 2 0/0 com melacço	8,5
Calda bordeleza a 2 0/0	8
Calda delphineza a 2 0/0	8
Calda de verdete a 2 0/0	8
Lysol a 1 e 2 0/0	0

Campo de S. Lourenço de Aigouse

Coefficients de efficacia	
Calda bordeleza a 3 0/0	9,5
Calda bordeleza a 2 0/0	9
Calda delphineza a 3 0/0	9
Calda delphineza a 2 0/0	8,5
Calda de verdete a 1 0/0	8,5
Lysol a 1 0/0	0

Vinha da escola de Montpellier

Coefficients de efficacia	
Calda de verdete a 1,5 0/0	9,5
Calda delphineza a 2 0/0	9
Calda bordeleza a 2 0/0	8,5
Lysol	1

Em Montpellier as caldas de verdete e delphineza ganharam a palma á calda bordeleza; em Nimes e em Aigouse foi a calda bordeleza que levou de vencida o verdete e a calda delphineza.

Estas mesmas oscillações, insignificantes mas reaes, fizeram escrever ao sr. Degrully: — que empregar uma e outra das caldas cupricas «est bonnet blanc et blanc bonnet», ou, como nós diriamos, é tudo o mesmo.

Calda bordeleza ordinaria

Sulfato de cobre	2 kilog.
Formula Cal gorda em pedra	1
Agua	100 litros

Preparação — Numa barrica de madeira dissolvem-se 2 kilogrammas de sulphato em 95 litros de agua.

O processo mais pratico para isso consiste em deitar na barrica 95 litros de agua fria e mergulhar os crystaes de sulphato na parte superior do liquido dentro d'um cesto ou sacco, que se suspende de uma vara atravessada na bocca da vasilha. Mas é mais rapido, embora menos commoado, dissolver o sal de cobre em 10 litros d'agua quente e prefazer 95 litros de liquido.

A' parte, com a agua restante, 5 litros, e com 1 kilogramma de cal gorda em pedra faz-se um leite espesso sem grumos.

Deita-se este, depois de frio, pouco a pouco, na soluçào de sulphato, e agita-se até completar reacção. Gera-se sulphato de calcio e hydrato de bioxydo de cobre, que se precipitam, quando cessa a agitação.

E' preccito indispensavel deitar o leite de cal na soluçào de sulphato, e não esta naquelle, aliaz a calda ficaria inerte.

Verificações—A existencia na calda bordeleza de sulphato de cobre livre pôde originar queimaduras nas parras.

Este inconveniente deriva da insufficiencia da cal, que, sendo de má qualidade, é por vezes mister empregar em dôse igual á do sulfato.

D'ahi a absoluta necessidade de proceder ao fabrico da calda segundo as regras, por pezo e por medida, com materia prima escolhida, e não ao acaso por pouco mais ou menos, como geralmente se pratica.

E ainda assim importa sempre verificar, se a calda, depois de feita, dá a prova, quer dizer, se todo o sulphato foi transformado em gesso e hydrato de cobre.

E' o que se consegue por qualquer dos seguintes meios:

1.º—Examine-se o liquido que sobrenada do deposito formado na calda pelo repouso. Se é limpido e incolor, a calda está boa; se é azulado, ha sulfato por decompor.

2.º—Deita-se n'este mesmo liquido um pouco de ammoniaco. A presenca do sulphato de cobre livre é indicada por uma reacção que dá á agua uma côr azul intensa; a falta d'esta coloração demonstra, pelo contrario, que todo o sal cuprico foi transformado.

3.º—Mergulha-se na calda bem mexida uma pequena tira de papel vermelho da tournesol. Se o papel passa a azul, a calda está boa; se a mantem a côr vermelha, mais ou menos pronunciada, é signal de que ha sulphato por decompor.

4.º—Deitam-se na calda algumas gottas de soluçào aquosa de ferrocyaneto de potassio (a 20 0/0 por exemplo). Se não ha reacção, todo o sulphato foi transformado; de contrario, por menina que seja a quantidade de sulphato indecomposto, produz-se um precipitado vermelho oscuro dos mais apparentes.

Sempre que por qualquer d'estes ensaios a calda se mostra acida, isto é, accusa vestigios de sulfato de cobre livre, adiciona-se-lhe nova porção de leite de cal, até que o liquido dê a prova.

O terceiro e quarto processos de

verificação tem vantagem decidida sobre os dois primeiros, pois ao passo que estes só podem recahir sobre a agua que sobrenada ao deposito, aquelles applicam-se á propria massa da calda, o que na generalidade os torna mais expeditos.

Calda bordeleza assucarada

Formula { Sulfato de cobre . . . 2 kilog.
Cal gorda em pedra . . . 1 »
Assucar ordinario . . . 300 gram.
Agua 100 litros.

Preparação—Dissolve-se, a quente ou frio, n'uma barrica de madeira, 2 kilogrammas de sulfato de cobre em 90 litros de agua.

Em vasilha separada com 5 litros de agua e 1 kilogramma de cal gorda em pedra, faz-se um leite espesso, sem grumos.

A parte dissolventi-se, na agua restante (5 litros) 300 grammas de assucar ordinario.

Finalmente, ajunta-se a solução de assucar ao leite de cal, mexendo bem, e deita-se o liquido resultante, pouco e pouco, na agua de sulfato, que se agita fortemente até completa reacção.

Vantagens—A calda assucarada tem sobre a bordeleza ordinaria as vantagens de maxima adherencia ás folhas e de acção instantanea sobre os germens da doença.

Calda de verdete

Formula { Verdete neutro . . . 1 1/2 kilogr.
Agua 100 litros.

Preparação—Dissolve-se o verdete na agua, e emprega-se, sem mais preparos, a solução.

Vantagens—A calda de verdete neutro, é homogenea, não engorgita as machinas, presta-se a uma pulverisação finissima e não queima as parras. Seria perfeita, se tivesse mais adherencia e deixasse nas folhas, como as outras caldas, signal visivel da sua deposição. Procura-se em França remediar estes inconvenientes.

Importa distinguir o verdete neutro do verdete cinzento, que é difficilmente solúvel na agua, e dá caldas pouco homogeneas e de preparação morosa.

Pós cupricos

Os pulverulentos dirigem-se especialmente aos cachos, que elles facilmente attingem em todo o tempo e envolvem por completo em tenue camada toxica, ao contrario das caldas que espanadam adherem mal e não revestem a superficie espherica dos bagos, o só difficilmente chegam até ás uvas no completo desenvolvimento herbaceo da vinha.

Ha muitos pulverulentos de reconhecida efficacia, entre os quaes convem assignalar os seguintes:

- Enxofre Skawinski.
- Sulfosteatite cuprica sulfurada.
- Enxofre sulfatado.
- Pó bordelez sulfurado.

Em todos entre o enxofre:—aliado no sulfato de cobre nos tres primeiros, e ao hydrato de bioxydo de cobre no ultimo.

Aconselhamos de preferencia para tratamento simultaneo do mildew e do oidium o uso do pó bordelez sulfurado (mistura de enxofre com os pós da calda bordeleza ordinaria) que o vitorioso tem summa facilidade de preparar em casa, evitando assim possiveis fraudes e respectivos prejuizos e esquivando-

se de pagar lucros aos fabricantes e ganancias aos intermediarios.

A confecção do pó bordelez sulfurado e simples:

Numa barrica de madeira faz-se uma solução muito concentrada de sulfato de cobre.

Em vasilha á parte, com a cal correspondente ao sulfato dissolvido (por 2 kilogr. de sulfato de cal em pedra) prepara-se um leite espesso, sem grumos.

Deita-se este, depois de frio, pouco a pouco, na solução de sulfato, e agita-se até completa reacção.

Deixa-se o liquido em repouso, e, passadas algumas horas, forma-se no fundo da barrica um deposito de gesso e hydrato de cobre.

Decanta-se por vezes a agua que sobrenada ao deposito, e sujeita-se este a uma forte evaporação, expondo-o ao sol e ao vento em taboleiros de madeira perfeitamente estanques.

Poucos dias depois o deposito está secco e resta reduzi-lo a pó fino, o que se obtém rapidamente moendo a pasta, em extremo friavel, com um cabo de madeira sobre o fundo dos proprios taboleiros.

Finalmente, mistura-se 12 partes d'este pulverulento com 88 partes de enxofre, e está feito o pó bordelez sulfurado, que chamaremos mais simplesmente enxofre bordelez.

Devem applicar-se os pós cupricos—quaesquer que sejam—de manhã, emquanto ha orvalho de posto, e alternar-se com as caldas.

Plano de defeza

Realisa-se vantajosamente o tratamento simultaneo do mildew e oidium do seguinte modo:

- 1.º—Quando os pampanos medem 10 centimetros de comprimento, primeira pulverisação com o enxofre bordelez.
- 2.º—Cinco dias depois, primeira pulverisação com a calda.
- 3.º—Vinte dias mais tarde, segunda applicação do enxofre bordelez.
- 4.º—Cinco dias depois, segunda calda.
- 5.º—Durante a floração, terceira polvilhação dos cachos com enxofre puro.
- 6.º—No completo desenvolvimento herbaceo da vinha, quarta polvilhação dos cachos com enxofre bordelez.
- 7.º—Cinco dias depois, terceira calda nas folhas.
- 8.º—Em caso de necessidade, applicações intercalares de pós e caldas.

CORREIO DAS SALAS

Regressou de Lisboa o nosso respeitavel amigo, e illustre governador civil do districto, exc.º sr. visconde da Torre.

A exc.ª sr.ª D. Conceição Fajardo, muito sympathica filha do nosso amigo sr. general Fajardo, foi, ha dias, victima d'um desastre.

Na occasião em que com seus estremos paes se achava na sua quinta do Paredo, teve s. exc.ª a infelicidade de sentar-se sobre uma pedra d'uma pequena parede, a qual, desmoronando-se, e rolando, alcançou a illustre sr.ª deslocando-lhe uma perna.

Sentimos este deploravel desastre.

Acha-se com sua illustre familia, na sua casa do Picheiro, da freguezia de Moura d'este concelho, o nosso respeitavel amigo, sr. Joao Maria de Souza Machado.

Tem passado bastante encommoada de saude a ex.ª sr.ª D. Marqueza Ribeiro Guimarães, virtuosa esposa do nosso prezado amigo, sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães. S. ex.ª achá-se, felizmente, muito melhor, e igualmente se acha quasi restabelecida a sua interessante filhinha que pela mesma occasião enfermou.

Estimamos sinceramente o prompto restabelecimento d'uma e outra.

Foi a Aveiro, tomar posse do seu cargo, o nosso querido amigo e conterraneo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral d'aquelle districto.

CHRONICA

Relogio de torre

O nosso amigo sr. Francisco José Rodrigues, conhecido constructor de relogios, residente na visinha freguezia de Palmeira, foi ha dias assentar um bellissimo relogio na torre da igreja do Valle, freguezia pertencente ao concelho dos Arcos de Val-de-Vez. O relogio ficou collocado na torre pela quantia de 2605000 réis.

Fallecimentos

MANOEL DE SOUZA RIBEIRO

Na freguezia de Soutello d'este concelho, finou-se ante-hontem o nosso velho amigo Manoel José de Souza Ribeiro. Esperado de ha muito este desenlace de uma pertinaz doença, nem por isso é menos dolorosa e pungente a impressão que elle nos causa e que por certo vai causar a muitos dos nossos leitores, porque Manoel de Souza Ribeiro era um dos homens mais conhecidos e estimados em todo o concelho de Villa Verde. De idade avançada mas com o espirito sempre jovial e alegre, naturalmente bom e affavel, nunca soube abrigar malquerenças nem odios e antes se comprazia em ser util e amavel para com todos, procurando sempre occasiões de provar a sua inexcedivel dedicacão áquelles a quem estimava.

Serviu varios cargos n'este concelho e no extincto de Villa Chã, figurando sempre nas luctas politicas aqui travadas. Ainda ha pouco tinha sido vereador da camara municipal, e alli, como em todos os logares que foi chamado a desempenhar, houve-se sempre com toda a lealdade e honradez. A sepultura que hoje se fecha, encerra oitenta annos de vida laboriosa, serena, modesta mas impolluta, em que não ha a sombra de uma má acção, nem o vestigio de uma perfidia.

Com verdadeiras e sentidas lagrimas nos acercamos d'essa honrada sepultura em que repousa, na imobilidade gelida da morte, um amigo fiel e dilectissimo, e junto d'ella, esparzimos os goivos da nossa saudade imacredora!

Deasnce em paz o bom velho e bonissimo amigo e receba a sua familia a expressão do nosso pezame—que é bem intimo e sincero!

Tambem falleceu na freguezia de Soutello o sr. Justino Ferreira, joven filho do sr. Domingos José Ferreira, proprietario e regedor d'aquella freguezia que inutilmente envidou os maiores esforços para lhe salvar a vida.

Os nossos pezames.

Falleceu, ha dias, na sua casa da freguezia da Loureira, o nosso amigo, e sr. rev.º Thomaz d'Araujo.

O extincto sacerdote era dotado d'um bom coração, bastante estimado pelo seu genio servical.

Sentindo o passamento do nosso amigo, apresentamos á familia dorida os nossos sentidos pezames.

Club velocipedista

Um grupo de distinctos rapazes da nossa terra, constituídos em commissão, tracta, de fundar aqui um club velocipedista, e de caçadores.

Foi feita já encommenda d'algumas bicycletas.

Folgamos com a sympathica instituição e oxalá que á sua realisacão se não opponham, como em tudo aqui, uns pequenos obstaculos que arrefrescam dos seus iniciadores.

A concorrencia

Estão a concurso as obras de Santa Maria de Covas e de Santa Maria de Fátima, d'este concelho.

Thermas de Caldellas

Abre no dia 20 do proximo mez de maio o excellente Hotel da Bella Vista, de Caldellas.

Dave ser distribuido, por estes dias, o relatorio medico relativo ás afamadas thermas e ácerca dos seus brilhantes effectos.

Espera-se este anno uma grande concorrência ás excellentes thermas que, pelos seus beneficos resultados, estão tendo uma grande nomeada, sendo consideradas como uma das primeiras do paiz, na sua especialidade.

Distincção honrosa

Por diploma emanado do Santo Padre foi nomeado camarista secreto supranumerario de Sua Santidade, honra que tem annexa a de Monsenhor, o rev.º dr. Joaquim Domingues Mariz, desembargador da Relação Ecclesiastica e professor de sciencias theologicas no Seminario Conciliar.

Os nossos parabens.

Suffragio

Commemorando o anniversario do fallecimento do nosso illustre conterraneo, sr. Antonio Fortunato de Faria, mandou a sua ex.ª familia rezar hontem uma missa na capella de Santo Antonio d'esta villa, a que assistiu um crescido numero de senhoras e cavalheiros.

Audiencias geraes

Principiam no dia 28 do corrente as audiencias geraes respeitante ao presente trimestre.

Ha apenas uma causa a entrar em julgamento.

Erratas

A tardia remessa de materin deu causa a que o nosso numero anterior não fosse revisito, sabindo, por tanto, com alguns erros orthographicos, de que pedimos desculpa aos nossos respeitaveis leitores.

LIVROS & JORNAES

Encyclopepia das Familias

Acabamos de receber o n.º 111 d'esta interessante revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida e variadissima collaboração.

Esta revista é editada pela casa editora Lacas-Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93—LISBOA.

Recommendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhe prestamos um bom serviço.

Aventuras da minha vida

por Henri Rochefort

Foram-nos enviados o 4.º e o 5.º fasciculo d'esta obra cuja leitura continúa a inspirar um grande interesse.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto da Agronomia de Lisboa; directores e professores das escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriaes, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 5 de janeiro de 1896 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

A «Gazeta das Aldeias» o amigo e o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas de melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 2\$000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes, ou 1\$000 reis por seis mezos. Não se aceitam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura contar-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condição a circumstancia de que cada semestre formará um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazel-o facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, claramente escriptos, em carta ou bilhete postal dirigido á Administracão da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral, n.º 1216—PORTO.

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão juntos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanales de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanales pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvacao, a empresa agradece, e espora receber dos mesmos senhores a continuacao dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysis Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 58 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$3000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirlanno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno . . . 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:—Sermões—cartas—Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—João Capistrano dos Santos.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, tmes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côrtes, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanales de 4 folhas e uma estampa, no preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; surperficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, do encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 reis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede da administracão em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.